

## **A China que a Presidente Dilma visitou**

A China que a nossa Presidente visitou tem uma demanda de energia elétrica de cerca 2300 KWh/percapita, metade que a ONU considera como consumo de país desenvolvido, e muito a ensinar a esse mundo. País que no século XIV chegou a dominar o mundo, após a dinastia Ming fechou-se e hoje retorna a cena mundial como segunda economia do mundo. Essa China, que foi culpada por não haver acordo das mudanças climáticas em Copenhagen está capitalizando o movimento da economia verde. Com uma economia industrial ainda ineficiente em termos energéticos, tem muito que avançar.

Visando desenvolver tecnologias que tornam a sua indústria menos consumidora de energia, busca aliar o desenvolvimento tecnológico para exportação de produtos, necessários para uma economia verde, principalmente para uma Europa dependente de importação de energia e ávida por economizar uma energia fóssil cada vez mais cara, principalmente o petróleo.

A China depende 8% do PIB de importações de commodities principalmente energia. A China investindo duas vezes mais que os USA em energia renovável, além de aumentar seu potencial de exportação, diversifica sua matriz que é baseada em carvão e reduz sua dependência energética. O papa da energia na China Zhabg Gubao afirmou “a segurança do petróleo é a mais importante para alcançar a nossa segurança energética. Portanto preparativos para usar fontes alternativas devem ser feitas o mais rápido possível”. Apesar disso a China continuará usando o carvão, fechando as usinas ineficientes e construindo novas com alta eficiência e com menor CO2 por Kwh gerado além de desenvolver tecnologia de captura e armazenamento de carbono que exportará para os países europeus que precisarão equacionar suas metas de reduzir os gases de efeito estufa com a sua segurança energética, agora ameaçada pelo debalque nuclear. A atuação do governo chinês coloca o USA no “corner” na próxima negociação do Clima em Durban. A China tem gordura para gastar como a Rússia tinha quando assinou Kyoto, sem aumentar o custo de sua economia. Mas se os Europeu pensam que seus interesse de ter um acordo global sobre os gases de efeito estufa serão apoiados pela China podem esquecer. A prioridade número um da China foi dita na declaração dos BRICs que é a redução da miséria.

Creio que o Brasil tem muito apreender com a China. Devemos ser estratégicos e pragmáticos como os chineses sem cair no canto dos cisnes daqueles que visam somente seus interesses.

**Fernando Luiz Zancan**

**Presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral – ABCM**

**Abril de 2011**